

RELAÇÃO ENTRE PADRÃO BINGE DE CONSUMO DE CRACK, IMPULSIVIDADE E PERSONALIDADE ANTISSOCIAL

Bruno Evaldt Rech, Flavio Pechansky, Felix Henrique Paim Kessler, Ana Carolina Wolf Baldino Peuker, Morgana Desirée Mazzon Borges

As inúmeras consequências adversas da dependência de crack estão bem documentadas na literatura. Apesar disso, pouco se sabe acerca do perfil comportamental de usuários com diferentes padrões de consumo desta droga. Trata-se de um estudo transversal com 134 dependentes e/ou abusadores de crack, com 29 anos de idade em média, que buscaram tratamento especializado em dependência química. Definiu-se o padrão compulsivo ou "binge" como o uso de 30 ou mais pedras em uma ocasião. Utilizou-se um modelo de regressão logística de Poisson para especificar o conjunto de variáveis que melhor distinguia indivíduos com padrão binge (CB; n=86) daqueles que não apresentavam tal padrão (NB; n=48). Empregou-se a escala Barrat Impulsivity Scale para avaliar impulsividade, a entrevista clínica MINI para avaliar a presença de transtorno de personalidade antissocial (TPAS) e risco de suicídio, o ASI6 para avaliar comportamento de risco sexual e uma escala sobre o perfil do consumo de crack para caracterizar o padrão de uso da droga. Os resultados revelaram que os grupos não diferiram quanto à idade, sexo e estado civil. Também não se constatou diferença significativa entre eles quanto às variáveis: tentativa de suicídio, HIV positivo e comportamento sexual de risco. Apesar disso, observou-se que o grupo CB tinha 40% a mais de chances de dirigir sob efeito de álcool ($p=0,010$, IC 95%), 41% de ter TPAS ($p=0,012$, IC 95%) e a cada 10 pontos na Barrat existia um risco 20% maior de o usuário apresentar padrão binge. É possível que indivíduos com padrão binge sejam mais suscetíveis à recaída e a comportamentos de risco, como dirigir alcoolizado, pois a impulsividade parece estar associada com ambos. A maior prevalência de TPAS também pode estar associada à maior impulsividade observada neste grupo.